

CLEAR

Nº 68

A Escola dos Muitos Saberes



ENTRE O TER- E O SER
ESCOLHEMOS SERVIR
A DEUS E A PÁTRIA

Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica

CIEAR

A Escola dos Muitos Saberes



INSTITUTO HISTÓRICO-CULTURAL DA AERONÁUTICA

Rio de Janeiro

2021

FICHA TÉCNICA

CIEAR
A Escola dos Muitos Saberes

Edição
Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica

Editor
Maj Brig Ar José Roberto Scheer

Autora
Historiadora Monica Teixeira Serra

Projeto Gráfico
Seção de Desenvolvimento Gráfico e Computacional

Capa
2S QTA TCO Tiago de Oliveira e Souza

Impressão
Pimore Editora e Distribuidora de Papéis Eireli

Rio de Janeiro

2021

Apresentação

*“Todos os jardineiros vivem num belo lugar,
porque assim eles o fizeram”.*

Joseph Joubert - Escritor e ensaísta francês

O Centro de Instrução Especializada da Aeronáutica (CIEAR) foi um órgão responsável por capacitar e especializar militares de diversos postos e graduações, oriundos das Forças Armadas brasileiras e representantes estrangeiros, assim como integrantes das Forças Auxiliares e profissionais civis.

Desenvolveu toda a infraestrutura relacionada ao planejamento, à coordenação e ao controle da execução dos planos e programas de ensino para a formação e a especialização dos recursos humanos, bem como o apoio pedagógico necessário para atender ao Comando da Aeronáutica, nas quatro décadas de sua atuação, abrangendo a Adaptação ao ambiente militar, as áreas de Administração, Educação Física, Idiomas, Saúde, Ensino, Direito e relacionados às atividades de Infantaria.

A grande diversidade de assuntos tratados nos seus 49 cursos e estágios ministrados, ainda que destoante ao tamanho do seu efetivo, era diretamente proporcional ao salutar ambiente de trabalho, onde uma pequena equipe se desdobrava para oferecer ensino em quantidade e qualidade, de maneira singular, tendo a camaradagem e o companheirismo como colegas que conviviam dentro de cada setor, abraçando o cumprimento da missão.

Com certeza, para quem serviu naquele pequeno grande Centro, aprendeu o que é harmonia, respeito e dedicação, pois somente com esses valores postos à prova, a cada dia, poder-se-ia fazer tanto e tão bem.

Alcançar metas, atingir objetivos e conviver com as conquistas, sempre foram haveres palpáveis nesse espaço físico que marcou, para sempre, quem por ali passou.

Ao leitor, entregamos mais do que um trabalho escrito...disponibilizamos sim, um exemplo do que pode ser feito, quando se quer fazê-lo.

Maj Brig Ar José Roberto Scheer
Subdiretor de Cultura do INCAER



CENTRO DE INSTRUÇÃO



CIEAR

A ESCOLA DOS MUITOS SABERES

Monica Teixeira Serra

CONTEXTO HISTÓRICO

A criação do Ministério da Aeronáutica (MAER), no dia 20 de janeiro de 1941, definiu a organização da nova instituição por Zonas Aéreas, abrangendo todo o território nacional, subordinadas ao Ministro da Aeronáutica, e que atendiam a uma área específica e ao espaço aéreo correspondente daquela região, tendo como objetivo preparar os militares da Aeronáutica, distribuídos por todo o país, para as ações de guerra.¹

Com a finalidade de cumprir a missão das Zonas Aéreas, foi estabelecido que cada uma deveria contar com um Serviço de Saúde, cuja competência era a de:

Art. 20º Prestar assistência médica e, de modo geral, tratar das questões relativas à saúde e higiene do pessoal da Zona Aérea. (Decreto nº 8.523, de 9 de janeiro de 1942).

O exemplo das Zonas Aéreas demonstra que para o melhor cumprimento da atividade-fim da Força Aérea Brasileira (FAB) - a Aviação - era necessário um aparato de apoio que envolvia profissionais habilitados nas mais diversas áreas, como administração, logística, finanças, ensino e saúde. Dessa maneira, muitos profissionais foram transferidos para a nova Força.²

Em consonância à legislação que criou o MAER, houve a fusão dos serviços médicos da aviação militar, naval e civil. Com isso, surgiu a necessidade do estabelecimento de normas adequadas para o recrutamento e para o preparo técnico-profissional dos seus membros.

Atendendo a essa necessidade, foi criado o Quadro de Saúde da Aeronáutica, com um efetivo de 80 oficiais, incorporando 33 médicos do Exército, 10 da Marinha, que tinham o curso de Medicina de Aviação, e 5 médicos civis do quadro do funcionalismo especializado em Medicina de Aviação. As demais 32 vagas seriam preenchidas por recrutamento em concurso.

Com a criação do Serviço de Saúde da Aeronáutica, subordinado diretamente ao Ministro da Aeronáutica, e a consequente aprovação do seu Regulamento, em

¹ Elaine Gonçalves da Costa. *Entre saberes e cultura, a arte de curar na Força Aérea Brasileira*. Rio de Janeiro: INCAER, 2019.

² PEREIRA, 2019, p.11.

outubro de 1942, esse órgão tornou-se responsável pela organização do Curso Especial de Saúde, onde foram aprovadas as Instruções Reguladoras do Recrutamento de Médicos, sendo estabelecido o recrutamento profissional por especialidades médicas. O Ten Cel Med Ângelo Godinho dos Santos, foi nomeado seu Comandante.

Ainda neste ano, houve a incorporação ao MAER do Hospital Itapagipe, da colônia alemã, que, em 27 de agosto, passou a denominar-se Hospital Central da Aeronáutica.

No ano seguinte, em setembro de 1943, foram aprovados os primeiros 34 oficiais médicos especialistas, na 1ª Turma do Curso Especial de Saúde da Aeronáutica, marcando o início da seleção médica para a FAB, onde puderam contribuir para a nova fase do Poder Aéreo no país. Os oficiais médicos especialistas em Medicina de Aviação são profissionais que se dedicam tanto ao estudo das alterações que a atividade aérea causa no organismo do aeronavegante, como também aos meios de prevenção, tipos de equipamentos de proteção e ao treinamento médico a que o tripulante aéreo deve se submeter.

Para o aprimoramento dos conhecimentos em Medicina de Aviação, a FAB enviou o Cap Med Aer Thomas Girdwood aos Estados Unidos, onde, na The School of Aviation Medicine,

da Army Air Force, em Randolph Field, Texas, foi qualificado como Perito em Exame Médico para Aviação.

Logo nos primeiros anos após a sua criação, o Serviço de Saúde passou por um grande desafio, principalmente pela participação do país na Segunda Guerra Mundial. Nesse contexto, o Serviço de Saúde, na realização das tarefas de organização e planejamento, caminhava para a sua maturidade. Em 12 de dezembro de 1944, foi criada a Diretoria-Geral de Saúde da Aeronáutica, órgão responsável por centralizar, coordenar e legislar os assuntos relativos às questões de Saúde, que teve a seguinte organização: Diretoria e órgãos de execução, compreendendo o Departamento de Seleção e Controle, o Departamento de Assistência do Pessoal, o Departamento Hospitalar, o Departamento Complementar, o Instituto de Pesquisas e os Serviços de Saúde de Zonas Aéreas.³

Dando continuidade à absorção de médicos para a nova Força, as turmas seguintes (respectivas 2ª, 3ª, 4ª e 5ª) concluíram o Curso Especial de Saúde nos anos subsequentes: 1944, 1945, 1946 e 1947, totalizando 82 especialistas em Medicina de Aviação.

Ainda assim, o Quadro de Médicos precisou ser ampliado para o quantitativo de 150, a fim de atender ao desenvolvimento da Força Aérea. Nesse pe-

3 Decreto-Lei nº 7.147, de 12 de dezembro de 1944. Altera a organização do Serviço de Saúde da Aeronáutica e estabelece o efetivo do Quadro de Saúde da Aeronáutica.

ríodo, ocorreu a promoção ao posto de Brigadeiro Médico, do Cel Med Ângelo Godinho dos Santos, sendo o primeiro oficial-general desse quadro na Aeronáutica, e o primeiro Diretor de Saúde.

Ao longo da Segunda Guerra, os órgãos executivos da Saúde expandiram-se com a inauguração de novas unidades, como o Hospital de Belém, em 14 de janeiro de 1944; o Serviço de Pronto Socorro de Canoas, em 14 de março de 1946; o Hospital de Recife, em 26 de julho do mesmo ano; e a Policlínica de São Paulo, em 01 de abril de 1948.

Em paralelo ao aumento do quantitativo de oficiais médicos, para completar a assistência técnico-profissional, foi criado, em 1945, o Quadro de Oficiais Farmacêuticos, com 15 oficiais. Ainda para suprir as necessidades, também foi instaurado o Quadro de Enfermeiros da Reserva da Aeronáutica, onde a 1ª Turma, composta por 36 terceiros-sargentos, concluiu o Curso de Enfermeiros, em 1946. E, com a finalidade de prover as novas organizações militares (OM), o Quadro de Oficiais Médicos foi reestruturado e ampliado para o quantitativo de 271, em 31 de agosto de 1950.

Nesse mesmo período, foi instalada, em 1951, na Escola de Aeronáutica, no Campo dos Afonsos-RJ, a primeira Câmara Hipobárica, sendo uma atitude inovadora e significativa para o Brasil,

por se tratar de Medicina Experimental e de pesquisa indispensável para o preparo profissional dos pilotos. Segundo o artigo da Revista Aero Magazine:

*A chegada de uma câmara hipobárica para o treinamento de tripulações em condições de baixa pressão marcou, na década de 50, o início de uma nova era na aviação do Brasil. A câmara é capaz de simular, de forma controlada, voos a elevadas altitudes. O princípio de funcionamento é relativamente simples: uma bomba de vácuo retira o ar do interior do compartimento e a pressão interna diminui. Em seguida, a pressão volta a ser elevada aos poucos, para a readaptação fisiológica da tripulação em treinamento.*⁴

A instalação dessa câmara trouxe significativos benefícios no aspecto da assistência social, pois, seguindo o que ocorria na Alemanha e na França, foi promovido, a partir de 1951, o “Voo da Coqueluche”, que era realizado por meio de voo em aeronave, e passou a sê-lo, também, na câmara hipobárica, que veio proporcionar, com economia de custos, o alívio nos sintomas, de forma análoga ao voo propriamente dito.

O “Voo da Coqueluche” foi considerado um tratamento alternativo para a enfermidade, uma vez que se acreditava que a mudança de pressão atmosférica era capaz de amenizar e até curar a infecção.

4 Andrea Polímemo. BAIXA COMPRESSÃO – Variações da Pressão Atmosférica relativa à altitude, causam as mudanças fisiológicas mais importantes. Revista AERO Magazine 213 · Fevereiro de 2012.

A FAB realizou muitos “voos” na câmara entre as décadas de 1950 a 1970, fazendo parte de um período relevante na Medicina de Aviação do Brasil.

Ainda nesse período, houve a criação do posto de Major-Brigadeiro Médico e a realização da 1ª Jornada do Serviço de Saúde, no período de 14 a 20 de janeiro de 1951, com a presença de 304 participantes. Esse evento gerou 85 trabalhos versando sobre Medicina de Aviação e assuntos médicos em geral e, como notória consequência, foi criada a Associação Brasileira de Medicina da Aeronáutica.



Na medida em que essas atitudes inovadoras se desenvolviam, houve o estabelecimento do Instituto de Seleção e Controle, responsável pelos exames de saúde para selecionar os candidatos ao ingresso na Força Aérea, e das inspeções de saúde periódicas para os aeronavegantes, além das investigações científicas pertinentes.

Além disso, foram criados o Hospital de Zona Aérea do Galeão; dois Hospitais de Primeira Classe (Afonsos e Canoas); vinte e cinco postos médicos nas Bases Aéreas, nos Destacamentos, nos Parques de Material Aeronáutico, nas Escolas, um Posto Médico de Emergência; e um Hospital em Lagoa Santa, construindo a maturidade da Medicina de Aviação, pois geraram o recrutamento de médicos para novas especialidades.

No final da década de 1960, a influência marcante exercida por alguns países sobre a especialização em Medicina de Aviação, como a dos Estados Unidos, motivou o MAER a enviar oficiais para realizar o Curso de Medicina de Aviação, na Força Aérea do Exército (Army Air Force, em Randolph Field, no Texas), na Marinha (Navy Air Force, em Pensacola, na Flórida); e também na Itália.

Ao regressarem, o material recebido dos cursos e os conhecimentos assimilados foram transformados em documentos de instrução para o Curso de Especialização e Adaptação do Serviço de Saúde da Aeronáutica (CESSAER), que substituiu o Curso Especial de Saúde, do qual esses oficiais tornaram-se instrutores. As reformulações do ensino e do exercício da Medicina de Aviação vislumbravam a necessidade de ser criada uma unidade dedicada a essa instrução.

⁵ Fonte: TEIXEIRA, 1997.

Assim, foram aprovadas as instruções para o funcionamento do Curso, pela Portaria nº 065-GM3, de 04 de julho de 1968, constando no Art. 1º, do Capítulo I: O Curso de Especialização e Adaptação do Serviço de Saúde da Aeronáutica (CESSAER), desdobrado em três cursos: de Especialização em Medicina Aeroespacial (CMAE); de Adaptação de Farmacêuticos (CAFAR); e o de Adaptação de Dentistas (CADAR). Estes cursos tinham como finalidade a formação militar, a instrução especializada em Medicina de Aviação e Espacial, e a adaptação aos métodos e técnicas em vigor no Serviço de Saúde da Aeronáutica, objetivando a preparação técnico-profissional necessária ao desempenho das funções de oficial da ativa nos Quadros de Médicos, Farmacêuticos e Dentistas do Corpo de Oficiais da Aeronáutica. Na mesma portaria, foi definido o período letivo de 26 semanas.

As aulas desses cursos foram ministradas, inicialmente, no prédio do Hospital de Aeronáutica dos Afonsos; em seguida, foram transferidas para a sede da própria Diretoria de Saúde, no prédio do Ministério da Aeronáutica, no Rio de Janeiro; e, posteriormente e até 1971, no Hospital Central da Aeronáutica.

Ainda sobre a absorção de conhecimentos com outros países, por ocasião da aquisição das aeronaves francesas Mirage III, quando a FAB ingressava na era dos jatos supersônicos, surgiu a necessidade de profissionais capacita-

dos entenderem os problemas sofridos pelos aeronavegantes, decorrentes da velocidade, altitude, ruído e vibrações das aeronaves que ultrapassavam a velocidade do som, atingindo camadas superiores da atmosfera.

Para tanto, foi ministrado, na Diretoria de Saúde da Aeronáutica, um curso de atualização em Medicina de Aviação, durante cinco semanas, por oficiais instrutores da Escola de Aplicação da Força Aérea Francesa e pelo Prof. Dr. M. Strumza, decano dos médicos da Aviação Francesa e Professor da Faculdade de Medicina de Paris, contribuindo na reformulação dos currículos dos cursos.

Após este evento, surgiu, em 1971, a proposta de criação de uma Escola de Medicina de Aviação, com um corpo permanente de instrutores, em tempo integral e com experiência no exercício dessa especialidade.

CENTRO DE ESPECIALIZAÇÃO DE SAÚDE (CESA)

Visando a melhoria na especialização em Medicina de Aviação, foi criado, em 21 de maio de 1971, o Centro de Especialização de Saúde (CESA), ativado em agosto de 1972, ocupando as antigas instalações da Escola de Aeronáutica (EAer), no Campo dos Afonsos, tendo como primeiro Diretor, o Cel Med Aer Miguel Guerra Balvé. Ressalta-se a mudança da Escola de Aeronáutica para Pirassununga-SP, que passou a ser denominada Academia da Força Aérea (AFA), em 1971.



Diretor do CESA, Cel Med Aer Miguel Guerra Balvé, com o seu assistente, o Maj Med Roberto C. da Motta Teixeira⁶

As atividades do CESA começaram no segundo semestre de 1972, com aulas ministradas no antigo cinema da Escola de Aeronáutica, enquanto o prédio do pavilhão de aulas estava sendo reformado e mobiliado.

O CESA foi o órgão do Serviço de Saúde que teve por finalidade ministrar e atualizar os conhecimentos técnicos especializados para os oficiais médicos, farma-



Primeira turma do CESA⁷

⁶ Fonte: TEIXEIRA, 1997

⁷ Ibid.



cêuticos e dentistas, recém-ingressados no serviço ativo da Aeronáutica, prover o doutrinamento no campo da Medicina Aeroespacial, pelos cursos de Medicina Aeroespacial (CMAE); de Adaptação de Farmacêuticos (CAFAR); e de Adaptação de Dentistas (CADAR), bem como os de Instrutor de Educação Física; Monitor de Educação Física, Auxiliar de Monitor de Educação Física; e o Estágio de Adaptação de Oficiais Engenheiros da Aeronáutica (EAOEAR). Os cursos referentes à Educação Física atendiam à Comissão de Desportos da Aeronáutica (CDA).

Com a sofisticação do material aéreo, tornou-se necessário ampliar o ensino da Medicina de Aviação, onde os médicos, farmacêuticos e dentistas, receberiam a instrução para a adaptação à

vida militar, e os médicos teriam ainda o curso de Medicina de Aviação, com ênfase na fisiologia de voo, com treinamento prático.

Desse modo, buscando atingir o padrão dos cursos da Força Aérea Americana (USAF), foram realizados estudos pelo CESA, a partir de 1974, visando a aquisição de equipamentos para a realização de um exercício conhecido como Treinamento Fisiológico. Esta instrução empregou a Câmara Hipobárica, com capacidade para 16 a 20 lugares, a Torre de Ejeção Simulada, o Simulador de Visão Noturna e a Cadeira Giratória, tipo Barany, com o objetivo de colocar os aeronavegantes em condições simuladas, sob as agressões que o voo causa ao organismo.

Pavilhão de aulas da Escola de Aeronáutica, no Campo dos Afonsos, cedido para a DIRSA



Com esse exercício, o aeronavegante aprendia a reconhecer os seus sintomas de hipóxia (quadro em que o suprimento de oxigênio no cérebro diminui, podendo levar à perda de consciência e, em casos extremos, ser fatal), e o disbarismo, que é a formação de bolhas gasosas nos tecidos por rápida diminuição da pressão atmosférica, podendo afetar os ouvidos, os seios da face e os dentes.⁸

Dessa forma, experimentava e executava os procedimentos corretos de uma ejeção, sentia as ilusões do voo e de equilíbrio, especialmente a desorientação espacial, e aprendia a usar o seu sentido de visão noturna, adquirindo eficiência e segurança no voo.

Esses equipamentos só chegaram ao CESA no ano de 1977, porém, neste mesmo ano, o MAER deu início ao processo de reformulação no ensino e percebeu a necessidade de criar uma nova organização que, além de atender à formação dos profissionais dos Quadros de Saúde e de Engenheiros, que o CESA tão bem o fez, absorvesse toda a gama de cursos e estágios de especialização que se encontravam pulverizados em outras unidades, e, também, aqueles que seriam criados, visando a melhoria das habilidades e dos conhecimentos específicos dos concluintes. Ou seja, uma única organização de ensino multifuncional...polivalente.

CENTRO DE INSTRUÇÃO ESPECIALIZADA DA AERONÁUTICA (CIEAR)

E assim, foi criado o Centro de Instrução Especializada da Aeronáutica (CIEAR), por meio do Decreto nº 80.572, no dia 17 de outubro de 1977, diretamente subordinado ao Comandante-Geral do Pessoal, tendo como primeiro Comandante o Cel Av Jorge José de Carvalho. Nesse período, o CIEAR era um órgão da Diretoria de Ensino da Aeronáutica, que, por sua vez, subordinava-se ao Comando-Geral do Pessoal (COMGEP).



*Cel Av Jorge José
de Carvalho*

O Decreto de criação cita que o CIEAR tinha por finalidade o trato dos assuntos relativos aos cursos e estágios incorporados, incumbindo-lhe o planejamento, a coordenação e o controle da execução dos planos e programas de ensino para especialização de pessoal, sendo-lhe atribuídos, nessa ocasião, os

⁸ Fonte: TEIXEIRA, 1997.

curso ministrados no extinto CESA, que foi desativado por meio da Portaria nº 1.171/GM3, do dia 24 de novembro de 1977, e a transferência do efetivo de pessoal, do acervo material e da Unidade de Treinamento Fisiológico.

O novo Centro absorveu o efetivo do CESA, porém, no que tange aos profissionais de Saúde, somente o Ten Cel Med Roberto C. da Motta Teixeira foi transferido para o CIEAR, assumindo a Chefia da Divisão de Estudos e Doutrina, e, de 1981 a 1984, como Coronel, foi o Chefe do Departamento de Ensino. Em 1978, foi aprovado o primeiro Regulamento do CIEAR e o seu Regimento Interno.

A primeira formatura no CIEAR ocorreu no dia 27 de janeiro de 1978, abrangendo os Cursos de Medicina Aeroespacial (CMAE), de Adaptação de Farmacêuticos da Aeronáutica (CAFAR), de Adaptação de Dentistas da Aeronáutica (CADAR) e o Estágio de Adaptação de Oficiais Engenheiros (EAOEAR). Neste ano, teve início o Curso de Atualização de Capelães (CAP).

Ainda em 1978, outras atividades relevantes ocorreram: o I Simpósio sobre a atividade do Médico de Esquadrão e o XXIV Pentatlo Aeronáutico Internacional Militar (PAIM), com a participação do Brasil, Dinamarca, Espanha, Finlândia, Suécia, Noruega e Uruguai, além de observadores da Argentina, Bangladesh, Chile e Itália.



XXIV Pentatlo Aeronáutico Internacional Militar (PAIM)⁹

⁹ Revista CIEAR, 2002.



1º Emblema do
CIEAR¹⁰

O ano de 1979 iniciou com a instituição do primeiro emblema do CIEAR, trazendo na sua simbologia a tradução dos aspectos norteadores em que a organização foi criada. A sua descrição heráldica cita a serpente, representativa do Quadro de Saúde, os átomos, aludindo ao Quadro de Engenharia da Aeronáutica e os aros olímpicos (símbolo dos desportos), representando a Educação Física.¹¹ Junto ao emblema, foi aprovado o Hino do CIEAR, com letra e música do Suboficial Q IG MU José Antônio da Cunha.

HINO DO CENTRO DE INSTRUÇÃO ESPECIALIZADA DA AERONÁUTICA

COMO A AVE QUE VOLTA AO NINHO ANTIGO
A FORÇA AÉREA BRASILEIRA RETORNOU
AO LEGENDÁRIO SANTUÁRIO DOS AFONSOS
E A FORMAÇÃO DE MILITARES RECOMEÇOU
SALVE CENTRO DE INSTRUÇÃO ESPECIALIZADA!
DAQUI EXTRAIREMOS FRUTOS COM AMOR
PELA PÁTRIA QUE AGRADECE À TERRA
E AOS FILHOS QUE AMAM COM ARDOR.

ESTRIBILHO

NÓS SOMOS A FORÇA QUE A PÁTRIA CONCITA,
AURORA DE UM DIA SEGURO E VIRIL,
SOMOS A PIRA QUE ARDENTE CREPITA,
LANÇANDO UM BRADO AO NOSSO BRASIL!
ENTRE AS ROCHAS, O CÉU E OS GRANDES AZES,
NOS ESPORTES, NA SAÚDE OU ENGENHARIA

10 Fonte: arquivo pessoal do Cel Av Renato Paiva Lamounier.

11 Fonte: INCAER

QUER NAS ARTES OU COM A NOBRE INFANTARIA
ÂNIMO FORTE SEMPRE AVANTE SEM TEMOR.

NOSSO BERÇO É O CAMPO DOS AFONSOS,
CONCRETIZAMOS NOSSAS ASPIRAÇÕES,
REUNIMOS TODOS OS ESFORÇOS
PELA GLÓRIA DA QUERIDA AVIAÇÃO!

Uma conquista marcante desse ano foi a instalação da nova Câmara Hipobárica, que está em funcionamento até os dias atuais, sendo desativada a antiga que esteve em operação no CIEAR desde 1951.



*Câmara Hipobárica, recebida pelo CESA, em 1977,
e instalada no CIEAR, em 1979¹²*

No início dos anos 1980, o CIEAR estruturou a Seção de Idiomas, passando a ministrar aulas do idioma Inglês, ainda de maneira embrionária, disponibilizando, em seguida, um laboratório e instalações. Devido aos contatos mantidos pela Diretoria de Ensino da Aeronáutica (DIRENS) com o Consulado dos Estados Unidos, para o agendamento das provas de proficiência na Língua Inglesa para militares a serem designados para cursos e missões naquele país, ou em algum outro que também as exigisse, o Centro adotou, como material instrucional, o mesmo utilizado nos testes do Consulado: o American Language Course, desenvolvido pelo De-

¹² Revista CIEAR, 2002.

fense Language Institute (DLIEL), da United States Air Force (USAF), localizada na Lackland Air Force Base, San Antonio-Texas.

Este material, enriquecido por iniciativa e empenho dos instrutores do efetivo, serviu de embasamento para o curso ministrado de forma presencial aos militares da FAB designados pelos respectivos comandantes. Para a melhor eficiência da instrução, instrutores selecionados foram aperfeiçoados, realizando cursos em Lackland, tanto do idioma como para habilitá-los a serem instrutores, dominando a técnica de ensino a ser utilizada.

MUDANÇA DE PARADIGMA NA INSTRUÇÃO E NA FORMAÇÃO NO CIEAR

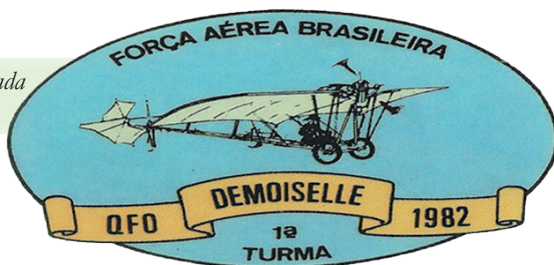
Em consonância à sua missão de ser uma escola polivalente, o CIEAR começou a absorver vários cursos de diferentes objetivos: em 1980, realizou o Curso de Preparação de Instrutores de Treinamento Fisiológico (CPITF); o Curso de Preparação de Monitores de Treinamento Fisiológico (CPMTF); o Curso de Instrutor de Educação Física (este foi absorvido do CESA); e o Curso de Comunicação Social (CCS), com a primeira turma composta por trinta oficiais.

Em 1981, a lista de cursos foi acrescida com o advento do Curso de Especialização de Oficiais em Contraincêndio e Salvamento da Aeronáutica, destinado a oficiais de Infantaria.

Nesse ano, as mulheres tiveram uma conquista fundamental na sociedade, com a criação do Corpo Feminino da Reserva da Aeronáutica (CFRA), pelo Ministro da Aeronáutica, Ten Brig Ar Délio Jardim de Mattos, destinado a supri-lo com oficiais e graduadas da reserva, para o exercício de funções técnicas e administrativas em organizações militares da Aeronáutica. As oficiais pertenceriam ao Quadro Feminino de Oficiais da Reserva da Aeronáutica (QFO) e as graduadas ao Quadro Feminino de Graduadas da Reserva da Aeronáutica (QFG).

Enquanto a formação das graduadas ficou a cargo do Centro de Instrução de Graduados da Aeronáutica (CIGAR), organização de ensino localizada em Belo Horizonte-MG, criada em 1982 com essa finalidade, coube ao CIEAR a incumbência de formar as primeiras oficiais da Aeronáutica.

Emblema da 1ª Turma do QFO formada pelo CIEAR, em 1982¹³

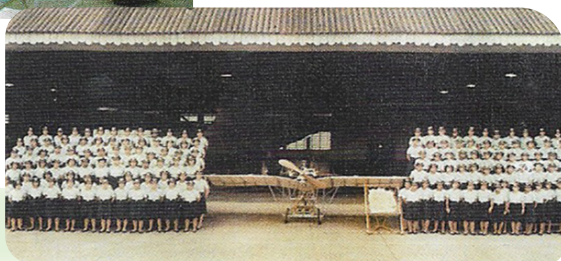


¹³ Teixeira, 1997.

O Estágio de Adaptação ao Quadro de Feminino de Oficiais da Reserva da Aeronáutica teve a duração de dezoito semanas, iniciando no dia 12 de agosto e concluindo em 6 de dezembro de 1982, entregando à Força Aérea Brasileira 154 profissionais das seguintes especialidades: Análise de Sistemas, Assistência Social, Enfermagem, Fonoaudiologia, Psicologia e Nutrição. Nessa data, também foram formados os oficiais concludentes dos CMAE, CADAR, CAFAR, EAOEAR.



O Maj Av Guimarães, Comandante do Corpo de Alunas do CIEAR, orientando as novas Aspirantes da 1ª Turma do QFO - 1982¹⁴



Formatura da 1ª Turma do QFO¹⁵

Em 1983, coube ao CIEAR formar a segunda e última turma do QFO, pois, neste mesmo ano, o CIGAR foi extinto e, em 26 de setembro, no mesmo local, foi criado o Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica (CIAAR), concentrando em uma única escola a formação das oficiais e das graduadas do Corpo Feminino.

O CIEAR, alinhado com a organização do Sistema de Ensino, integrou-se à Comissão Coordenadora do Projeto UNIFA criada em 1982, em cujas Diretrizes Básicas constam: “A criação da Universidade da Força Aérea (UNIFA), é um imperativo, objetivando a integração e o aprimoramento, sob um comando único, das Escolas de Aperfeiçoamento Superior da Força Aérea”; e, “A UNIFA deverá incorporar as seguintes Escolas: Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica (ECEMAR); Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica (EAOAR); e o Centro de Instrução Especializada da Aeronáutica (CIEAR), com o início do funcionamento em 1984, situada no Campo dos Afonsos, na cidade do Rio de Janeiro.”

¹⁴ Fonte: TEIXEIRA, 1997.

¹⁵ *Ibid.*

Essa incorporação do ensino na FAB, em um campus universitário, significou para o CIEAR uma mudança de paradigma, ou seja, uma evolução na concepção do ensino, na qualidade da instrução e na formação, com a elevação do nível curricular dos cursos especializados, possibilitando aos estagiários novas formas de aprendizagem.

O início de 1985 chegou com a citada mudança de paradigma, demonstrando a sua efetividade nas alterações dos planejamentos da instrução ministrada para os Cursos de Adaptação de Dentistas da Aeronáutica (CADAR), de Adaptação de Farmacêuticos da Aeronáutica (CAFAR) e de Especialização em Medicina Aeroespacial (CEMAE), bem como para os Estágios de Adaptação de Oficiais Engenheiros da Aeronáutica (EAOEAR) e de Instrução e Adaptação do Quadro de Capelães da Militares da Aeronáutica (EIAQCMA), que era o antigo Curso de Atualização de Capelães (CAP), de 1978. Salienta-se que o Curso de Medicina Aeroespacial (CMAE) passou a denominar-se Curso de Especialização em Medicina Aeroespacial (CEMAE), continuando a abranger a parte relacionada à adaptação a vida militar e a específica da especialização.

Essa nova abordagem provocou impactantes modificações nas cargas horárias de determinadas disciplinas, com o melhor aproveitamento do tempo despendido para as respectivas formações, que continuava sendo de nove meses letivos, porém promovendo

do substancial melhoria na preparação dos futuros oficiais.

Com a readequação dos tempos de instrução, outras atividades foram incluídas nos cursos e estágios, proporcionando aos instruídos vivências reais em ambientes que poderiam vir a se deparar nas suas carreiras, tornando as adaptações ao oficialato muito mais completas, tanto nos aspectos teóricos como, principalmente, nos práticos. A seguir:

- Exercício de Fuga e Evasão, denominado Operação Armagedon, com a duração de quatro dias, na área de instrução da Escola de Especialistas de Aeronáutica (EEAR), em Guaratinguetá-SP, que reuniu atividades de marcha, acampamento, operações especiais e trabalhos de campanha, com o objetivo de testar e desenvolver nos estagiários a capacidade de liderança, a iniciativa, a tenacidade, o senso de equipe e a improvisação;

- Estágio de Sobrevivência na Selva - realizado na Região do Xingu, no norte do Mato Grosso, para instrutores e estagiários, ministrado pelo Esquadrão Aeroterrestre de Salvamento (EAS), conhecido como PARA-SAR;

- Estágio de Sobrevivência no Mar - teve efeito na Baía de Sepetiba, no Rio de Janeiro, também ministrado pelo EAS;

- Hospital de Campanha ou Hospital Tático, pertencente à Diretoria de Saúde da Aeronáutica (DIRSA), que se destina a apoiar unidades aéreas desdo-

bradas, possibilitou aos estagiários vivenciarem a operação de uma unidade de saúde, que englobou uma tríplice finalidade: de instrução, tática e social.

Sobre a atividade anterior, o hospital foi montado próximo à cidade de Januária-MG, apoiando os deslocamentos do Terceiro Esquadrão de Transporte Aéreo (3º ETA) e do Primeiro Esquadrão do Décimo Primeiro Grupo de Aviação (1º/11º GAV). O objetivo principal do exercício foi ministrar instrução aos estagiários, colocando-os à frente de uma situação real, onde tiveram que atuar, exercendo as suas profissões num ambiente sem o conforto e as condições normais de uma unidade de saúde, em condições precárias e adversas, onde a iniciativa, o comprometimento, a vontade, o imprevisto e o espírito humanitário foram colocados à prova.

Além disso, foi uma oportunidade ímpar para o adestramento dos instrutores para a atuação em caso de conflito, testando a doutrina vigente. Destaca-se, também, a participação pioneira de oficiais e sargentos do Corpo Feminino da Reserva da Aeronáutica.

Em aproveitamento ao exercício, a saúde assistencial teve papel importante junto à população local e às cidades próximas, quando dentistas, farmacêuticos, médicos e enfermeiros puderam prestar o atendimento e distribuir medicações àqueles que necessitavam.

Desse modo, o CIEAR, em parceria com a DIRSA, realizou dois exercícios no mesmo local, em 1985 e 1986, com a duração de uma semana cada, tendo registrado um caso emocionante, quando, ao final da Missa Campal, foi batizada uma menina de nome Fabiana (em homenagem à FAB), nascida no Centro Cirúrgico do Hospital de Campanha, dois dias antes.



Hospital de Campanha em Januária-MG¹⁶

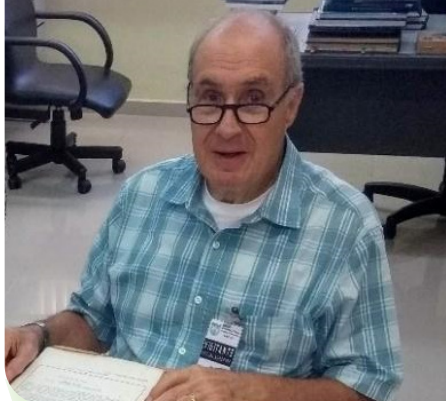
¹⁶ Revista CIEAR, 2002.

Em entrevista concedida, o Cel Av Renato Paiva Lamounier, Comandante do CIEAR de 1985 até 1987, esclareceu sobre esses exercícios:

Fizemos com os estagiários também dois exercícios, além do Hospital de Campanha e da Fuga e Evasão, Sobrevivência na Selva e Sobrevivência no Mar. Aí, alguém me perguntou: porque você quer colocar isso para os médicos? Respondi: Primeiro, ele é médico militar de aviação! Ele vai voar em lugares inóspitos no Brasil. Se acontecer um acidente, ele tem que estar apto! Tem que ter condições de sobreviver! E além de sobreviver, socorrer quem precisar!

Então, fizemos exercícios com Sobrevivência na Selva; uma semana, lá no Xingu, instrução ministrada pelo PARA-SAR. Tivemos também instrução teórica e preparação! Foram pra lá e tiveram aplicação prática, durante uma semana, tendo que sobreviver, conseguindo comer o que pescar, caçar, algumas raízes e frutas.

Uma coisa importante dessa sobrevivência foi o Indianismo! Eles tinham que ter instrução e contato com tribos de índios reais e verdadeiros naquela região. Eu conheci os irmãos Villas Boas, os dois: o Cláudio, que ficava no Diauarum e o Orlando, que ficava no Posto Leonardo Villas Boas



*Cel Av Renato de Paiva Lamounier
Comandante do CIEAR de 1985 até 1987*

Aqui, na Baía de Sepetiba, eu participei nos dois exercícios com eles. Acho muito importante o Comandante participar! Está presente e sofrendo junto com eles, não é mesmo?

Foram experiências que eles adoraram!



*Estagiários da Turma de 1986 do
CEMAE, CADAR e CAFAR, em
Exercício de Sobrevivência na Selva, no Xingu¹⁷*

¹⁷ Fonte: TEIXEIRA, 1997.

- Viagens de Instrução de Oficiais Estagiários (VGI), com a finalidade de complementar a formação do oficial por meio do conhecimento das diversidades do País e da missão da FAB, nas diversas organizações distribuídas pelo Brasil. Foram realizadas duas viagens por ano, com a duração de seis dias em cada, uma abrangendo a região central e partes das regiões Norte e Nordeste, e outra para o Sudeste e o Sul do país, onde os futuros oficiais conheceram unidades da Aviação de Caça, de Patrulha, de Reconhecimento, um Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo (CINDACTA), um hospital na Amazônia tratando de pacientes cometidos de enfermidades não comuns às regiões do sul, a Academia da Força Aérea, a Empresa Brasileira de Aeronáutica (EMBRAER) e a Empresa Itaipu Binacional. Foram utilizadas aeronaves C-91 AVRO, do Primeiro Esquadrão do Segundo Grupo de Transporte (1º/2º GT);

- Torneios esportivos, com disputas de várias modalidades de esportes, estimulando o espírito de corpo, a cooperação e o trabalho em equipe entre os participantes; e

- No aspecto social, foram ministradas aulas teóricas versando sobre o comportamento social dos futuros oficiais, ingressando na vida militar. A parte prática dessa instrução culminou com a realização do evento “Degustação de Queijos e Vinhos”, nas dependências

do CIEAR, onde o conagraçamento entre os familiares dos instrutores e dos estagiários, a confraternização e os momentos de descontração no ambiente onde comungam, diariamente, o binômio ensino-aprendizagem, também colaboraram para desanuviar o rigor dos cursos ministrados.

A par da sua vocação para a adaptação de profissionais dentistas, farmacêuticos, médicos, engenheiros e capelães à vida militar, por meio dos cursos e estágios mencionados, nesse período o CIEAR colaborava com outros segmentos militares e civis que solicitavam os seus préstimos.

Nesse aspecto, destacam-se as realizações do Estágio Básico de Adaptação Fisiológica: para 10 pilotos e comissários de empresas aéreas, por solicitação do Departamento de Aviação Civil (DAC); e o inusitado atendimento da realização de dois “voos” na Câmara Hipobárica, com engenheiros e equipamentos da empresa “Xerox do Brasil S/A”, com a finalidade de verificar a



Degustação de Queijos e Vinhos¹⁸

¹⁸ Revista CIEAR, 2002.

variação da fonte de alimentação de alta tensão em suas máquinas copiadoras, que eram exportadas para alguns países. Os testes desenvolveram-se em altitudes simuladas, chegando a resultados importantes relativos ao desempenho de suas funcionalidades para operarem em cidades localizadas entre 4.000 e 10.000 pés acima do nível do mar.

Em 1986, foi criada a Ordem da Cátedra, com o objetivo de homenagear os instrutores que exerceram a atividade de docente, por mais de um ano.

Ao final deste ano, o Curso de Preparação de Instrutores (CPI), que era realizado na EAOAR e na ECEMAR, foi centralizado, ficando sob a responsabilidade da Universidade da Força Aérea (UNIFA), onde passou a ser ministrado pelo CIEAR, a partir de 1987. Era composto por dois módulos: Módulo I, para militares e civis das unidades da FAB não enquadradas como organizações de ensino, com a duração de três semanas; e o Módulo II, de quatro semanas, para futuros instrutores acadêmicos. Para a consecução do curso, além da participação do Corpo Docente do próprio CIEAR, houve a colaboração de instrutores e professores do Departamento de Ensino da Aeronáutica (DEPENS), da ECEMAR e da EAOAR.

Ainda em 1987, o CIEAR passou a ministrar o Curso de Adaptação ao Idioma e à Cultura Brasileira (CAICB), até então realizado pela Escola de Co-



1º Curso de Preparação de Instrutores (CPI), em 1987, ministrado pelo CIEAR¹⁹

mando e Estado-Maior da Aeronáutica (ECEMAR), quando nove oficiais de nações amigas foram preparados para realizar o Curso de Comando e Estado-Maior naquela Escola. Eles eram oriundos dos seguintes países: Argentina, Chile, Panamá, Paraguai, Peru, Portugal e Venezuela, sendo que o Paraguai e o Panamá enviaram dois representantes cada. Além disso, houve a realização do Estágio de Adaptação Fisiológica para oficiais da Força Aérea Paraguaia.

Sobre o que o era o ambiente de trabalho no CIEAR, com tantos cursos e estágios ministrados, o Maj Brig Ar José Roberto Scheer, Comandante do Corpo de Alunos de 1985 a 1989 declarou:

Comandei o Corpo de Alunos, por cinco anos, na missão de adaptar à vida militar os dentistas, farmacêuticos, médicos, engenheiros e capelães oriundos do meio civil, e vivenciei várias transformações no ensino do Centro e a absorção de muitos dos cursos ali ministrados.

¹⁹ Revista CIEAR, 2002.



Vista do CIEAR

O CIEAR desenvolveu um ambiente de trabalho que o tornava diferenciado, sendo uma organização de ensino pioneira, no âmbito da EAB, em adotar soluções inovadoras para os seus desafios, onde havia a necessidade de serem disponibilizados vários cursos e estágios que não tinham relação entre si, sobre temáticas totalmente diferentes, e com um efetivo reduzido para administrar tudo isso.

A motivação era potencializada, proporcionando a obtenção de resultados onde o trabalho em equipe era fundamental e a criatividade era praticada e se fazia presente em cada ação. A camaradagem, o apoio mútuo, o respeito e o espírito de convivência em grupo sempre estiveram presentes, e foram es-

ses fatores que fizeram todo esse ensino ser ministrado com excelência.

Foi por meio da minha chegada no CIEAR que tive o primeiro contato com a área do ensino acadêmico na Força Aérea, pois, apesar de ter sido instrutor de voo no Esquadrão Joker, em Natal-RN, ainda não tinha servido numa escola. O Centro me fez gostar tanto dessa área, que me identifiquei plenamente com a missão, ao ponto de permanecer por 15 anos servindo em organizações de ensino.

Ter recebido o convite para servir no CIEAR não foi um novo desafio na carreira, mas a abertura de uma porta para um universo que não conhecia, e um presente que ganhei.

NOVA SISTEMÁTICA PARA OS CADAR, CAFAR, CAMAR E EIAC

Em março de 1988, o CIEAR iniciou uma nova sistemática para o, até então, Curso de Especialização em Medicina Aeroespacial (CEMAE). A fase correspondente à adaptação a vida militar passou a denominar-se Curso de Adaptação de Médicos da Aeronáutica (CAMAR), a exemplo dos CADAR e CAFAR. Após a sua conclusão, os médicos realizavam o Curso de Especialização em Medicina Aeroespacial (CEMAE), reformulado no seu currículo e agora desvinculado do CAMAR.

Os oficiais médicos do CIEAR, tendo à frente o Maj Med Maurício Vicente Rios Gallo, Chefe do CEMA E, atualizaram o conteúdo curricular e elevaram o nível da instrução ministrada. A nova concepção do Curso o estruturou para ser ministrado em 40 dias letivos, com 273 tempos de instrução, com o objetivo de fornecer sólidos conhecimentos em Medicina Aeroespacial aos oficiais médicos que ingressavam na Força Aérea, após a conclusão do CAMAR, bem como para os oficiais médicos das demais Forças Armadas, Forças Auxiliares e Forças Armadas das Nações Amigas interessados naquela formação.

Na área das Aplicações da Medicina Aeroespacial, o curso passou a abranger seis disciplinas: Fisiologia Aeroespacial; Saúde Ocupacional em Aviação; Saúde Operacional; Transporte Aeromédico; Medicina Preventiva Operacional; e Clínicas Aeromédicas. Abordou, também, as patologias mais frequentes re-

lacionadas à atividade aérea em diversas áreas fisiopatológicas, explicando, em cada caso, as medidas profiláticas para defender o organismo humano dessas agressões, bem como analisou as razões pelas quais algumas patologias são consideradas incompatíveis com a atividade aérea, de maneira temporária ou definitiva.

A conclusão do Curso habilitou os oficiais médicos da Aeronáutica a exercerem a função de Médico de Unidade Aérea (Médico de Esquadrão).

Os CAMAR, CAFAR e CADAR foram compostos de dois estágios: o Estágio de Adaptação Militar (EAM), refeito em seu perfil de distribuição de disciplinas, com duração de dezoito semanas; e o Estágio de Instrução Técnico Especializada, com duração de duas semanas. Os oficiais estagiários que concluíssem com aproveitamento esses cursos eram nomeados oficiais da ativa e incluídos no Quadro de Oficiais Médicos, Farmacêuticos e Dentistas da Aeronáutica (QOMed, QOFarm e QODent), respectivamente.

No caso da adaptação dos Capelães, o agora denominado Estágio de Instrução e Adaptação de Capelães da Aeronáutica (EIAC), foi composto por um período de instrução militar geral, com a duração de dois meses, utilizando a mesma instrução ministrada nos dois primeiros meses do EAM dos médicos, farmacêuticos e dentistas, acrescido da parte prática realizada no período de quinze dias na Escola de Especialistas de Aeronáutica (EEAR), e quinze dias,

numa Base Aérea. A conclusão do Estágio decorria no período de noventa dias, onde os capelães estagiários eram nomeados oficiais da ativa e incluídos no Quadro de Oficiais Capelães da Aeronáutica (QOCpl).

Sobre a experiência de um oficial médico que teve vivência marcante no CIEAR, registram-se as palavras do Brig Med Flávio José Morici de Paula Xavier:

Tive a sorte de vivenciar meus tempos de CIEAR tanto na condição de aluno como de instrutor e oficial do seu efetivo.

Minha história com o Centro se inicia no ingresso para o Quadro de Oficiais Médicos, da ativa da Aeronáutica, em 1979, na condição de estagiário. Era então um civil sem qualquer informação sobre a vida militar. Tudo ali era novo e, de certo modo, surpreendente.

A Unidade tinha menos de dois anos de sua criação e eu compunha sua segunda turma de formandos. Foram nove meses de instrução nessa condição e, ao longo do tempo, fui me transformando. Todo o aprendizado agregava e a Aeronáutica foi se descortinando à minha frente trazendo experiências absolutamente desconhecidas por mim, juntamente com conhecimentos de Medicina Militar e de Medicina Aeroespacial.

Foi também uma oportunidade de fazer amigos, colegas de turma, outros oficiais e graduados, que passaram a ser especiais em minha vida, me acompanhando até hoje, já na reserva.

Estas lembranças continuam intensamente vivas em minha memória como tivessem acontecido ontem.

Ali aprendi a dar os meus primeiros passos como oficial médico e a incorporar a transformação necessária em meu comportamento pessoal para que isto passasse a ser permanente na carreira de trinta e cinco anos de efetivo serviço.

Ao final do curso, fui classificado no 2º/10º Grupo de Aviação, Esquadrão de Busca e Salvamento da FAB, como Médico de Esquadrão, e lá passei a praticar o que aprendi no CIEAR.

Meu segundo momento no Centro iniciou em 1983, quando fui matriculado no Curso de Instrutor de Treinamento Fisiológico, onde me qualifiquei na área da Medicina Aeroespacial. Ao concluir o Curso fui convidado a compor o seu efetivo de oficiais médicos que ministrava e acompanhava os oficiais estagiários em seus períodos de formação técnico-militar.

Finalmente, fui movimentado para o CIEAR em 1984, e ali iniciei meu período como instrutor. Passei quatro anos na Divisão de Avaliação, como Chefe da Seção de Análise e Registro, além de outras chefias adicionais que acumulei na Unidade. Fui Instrutor de Treinamento Fisiológico, de Medicina Militar e de Medicina Aeroespacial e, graças aos novos cursos de capacitação em Ensino que foram oferecidos pelo CIEAR, qualifiquei-me, também, como Instrutor Acadêmico do Curso de Preparação de Instrutores (CPI), da área de Ensino da Aeronáutica.

Foi um período extremamente rico de formação pessoal e aquisição de conhecimentos mais amplos do que tinha da minha formação médica, e que muito me auxiliaram na carreira. Nesta época solidifiquei muitos comportamentos que foram incorporados ao meu cotidiano como oficial médico.

Sempre me senti totalmente adaptado ao ambiente do Centro. Tínhamos uma grande quantidade de trabalho tanto na área de ensino de Medicina quanto na área de ensino geral, que passava pela criação e estruturação da UNIEA com a chegada da EAOR e da ECEMAR. A quantidade de missões determinadas ao CIEAR era desafiadora e exigia um intenso esforço de todo o seu pequeno efetivo que se desdobrava para executar o que lhe era atribuído, da melhor forma possível. Foram para mim tempos alegres e cansativos, que guardo com muitas saudades e lembranças indelévels dos superiores, pares e subordinados que, cada qual à sua maneira, muito me ensinaram.

Permaneci no CIEAR até o início de 1988, quando fui movimentado para o Hospital da Aeronáutica dos Afonsos. No entanto, não me desliguei do Centro, pois continuei apoiando a Unidade como instrutor nos cursos ministrados ao longo dos anos seguintes. O CIEAR foi instrumento definitivo de grande parte do conhecimento e da experiência que adquiri em minha vida pessoal e profissional. Isto é difícil de quantificar diretamente, mas foi

imprescindível para a minha evolução e crescimento. Só tenho a agradecer à sorte e aos bons momentos que lá vivi e que até hoje continuam presentes na memória e nas minhas saudades.

A partir de 1990, o Ministério da Aeronáutica aprovou as Instruções Reguladoras para o recrutamento de médicos, farmacêuticos e dentistas, de ambos os sexos, para o ingresso no Corpo de Oficiais da Ativa da Aeronáutica, inaugurando o ingresso da mulher nos quadros permanentes de oficiais. Dessa forma, o CIEAR teve a 1ª turma mista nos CADAR, CAFAR e CAMAR, quando foram matriculados 74 oficiais estagiários, sendo 42 médicos, 09 farmacêuticos e 23 dentistas, dos quais 43 do sexo feminino.

Ainda nesse ano, o CIEAR participou de dois eventos importantes, onde divulgou as atividades exercidas no Treinamento Fisiológico, pelas conferências realizadas no XI Simpósio de Segurança de Aviação da Marinha do Brasil, apresentando o tema “Vibrações e desorientação espacial no voo de helicóptero”, e na 1ª Semana de Saúde do Aeronauta, na Faculdade de Medicina de Teresópolis, sobre os “Problemas fisiológicos do piloto de helicóptero”, ambas pelo Maj Med Maurício Vicente Rios Gallo.

No decorrer do ano, o Treinamento Fisiológico realizou o maior número de estágios até então, quando a quantidade de tripulantes alcançou 558 usuários. Dentre eles:

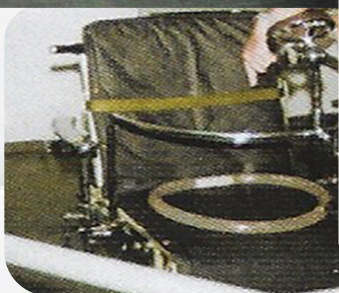
- 1º Grupo de Aviação Embarcada (1ª GAE), para oficiais e graduados;
- Aviação Naval da Marinha do Brasil, para oficiais e graduados, tripulantes de helicópteros;
- Academia da Força Aérea (AFA), para cadetes; e
- Instituto de Pós-Graduação Médica Carlos Chagas, para médicos civis.



Torre de Ejeção²⁰



Instrução de Visão Noturna²¹



Cadeira de Barany²²



Câmara Hipobárica²³

²⁰ Fonte: TEIXEIRA, 1997

²¹ Ibid

²² Fonte: TEIXEIRA, 1997

²³ Ibid

NOVAS ALTERAÇÕES E A INCORPORAÇÃO DE MAIS CURSOS

O ano de 1991 começou com uma nova concepção do Curso de Preparação de Instrutores (CPI), que passou a ser ministrado em um único módulo, com a duração de seis semanas.

Também foram ativados o Curso de Administração de Ensino (CAE), com a finalidade de habilitar oficiais e civis assemelhados a exercerem funções administrativas de planejamento, execução e avaliação nas organizações de ensino e a assessorarem na formulação das diretrizes para o então Ministério da Aeronáutica, com a 1ª turma sendo composta por 11 oficiais e quatro professores de diversas escolas do MAER; e o Estágio para Oficiais Superiores designados Comandantes, Chefes e Diretores (ECCD), com o objetivo de fornecer orientação geral que permitisse aos oficiais superiores exercerem as funções para as quais foram designados, de forma compatível com a política da Aeronáutica.

Em 1993, o CIEAR recebeu a visita da Seleção Brasileira de Voleibol Feminino, composta por 12 jogadoras e membros da Comissão Técnica, quando realizaram um voo na Câmara Hipobárica, a 25.000 pés de altitude, na Seção de Treinamento Fisiológico. O evento visou fornecer dados sobre o desempenho individual das atletas e esclarecer sobre os possíveis prejuízos no rendimento desportivo durante o Campeonato Sul-Americano, que iria ser realizado na cidade de Cusco, no Peru. A análise dos resultados da atividade auxiliou a preparação da equipe para atuar sob os efeitos orgânicos à elevadas altitudes, proporcionando ao Centro a sua colaboração com o esporte nacional.



Seleção Brasileira de Voleibol Feminino²⁴

24 Fonte: <https://muchogooglelocovolleyball.blogspot.com/2012/08/volei-femininomemoriaida-do.html>.

Ainda nesse 1993, foi realizado o primeiro Curso de Polícia Judiciária Militar (CPJM), com a finalidade de oferecer aos alunos conhecimentos fundamentais para a investigação dos crimes militares no âmbito do Ministério da Aeronáutica. A primeira turma foi constituída por 19 oficiais da área do Terceiro Comando Aéreo Regional (III COMAR).

Esse ano ainda viria testemunhar uma considerável alteração no ensino do CIEAR, quando, por meio da Portaria nº 388/GM3, de 24 de maio, foram atribuídos à Escola Preparatória de Cadetes do Ar (EPCAR) o planejamento e a execução dos CADAR, CAFAR, CAMAR, EAOEAR e EIAC, com as suas implantações definitivas no segundo semestre do ano. Assim, esses cursos e estágios, deixaram de ser ministrados no Centro, em 1993, permanecendo naquela Escola até o ano 2000, quando deixaram a EPCAR sendo transferidos para o Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica (CIAAR), onde se encontram até os dias de hoje.

Atendendo à necessidade de estimular e desenvolver um dos ramos da Medicina Preventiva - a Medicina Aeroespacial - e dando prosseguimento à implantação do Subprograma de Modernização do Sistema de Saúde da Aeronáutica, foi criado e ativado, também no corrente ano, o Núcleo do Instituto de Fisiologia Aeroespacial (NuIFISAL), subordinado ao Diretor de Saúde da

Aeronáutica e situado no Campus da Universidade da Força Aérea.

*A instalação do Núcleo se fez necessária, pois os cursos aplicados eram voltados, fundamentalmente, para a área da saúde.*²⁵

A motivação para essa criação deveu-se a existência de dois comandos autônomos tratando do mesmo assunto, gerando para a Diretoria de Saúde da Aeronáutica (DIRSA) problemas quanto ao ensino relativo à Medicina Aeroespacial, pois o CIEAR era subordinado ao DEPENDS (nesse período não mais Diretoria de Ensino, mas sim Departamento de Ensino, desvinculado do COMGEP), enquanto a DIRSA o era ao COMGEP, fazendo com que as atividades ficassem dispersas.

O NuIFISAL foi integrado pelo efetivo da Seção de Treinamento Fisiológico do CIEAR apenas em 1994, quando ocorreu a transferência do pessoal responsável pelo Estágio de Adaptação Fisiológica, passando a Seção de Treinamento Fisiológico a denominar-se Subdivisão de Medicina Aeroespacial (SDMA), sendo designado, como Chefe do NuIFISAL, o Ten Cel Med Maurício Vicente Rios Gallo. Salienta-se que o advento do Núcleo transferiu apenas a parte prática do Treinamento Fisiológico, permanecendo as aulas teóricas no CIEAR.

O Centro começou o ano de 1994 com a abertura dos seus cursos de idio-

25 TEIXEIRA, 1997.

mas, quando, além do ensino da Língua Inglesa, para uma turma de 45 alunos, foi iniciada a instrução do idioma Francês, para 18 alunos.

Na busca constante pelo aperfeiçoamento do ensino, através dos seus cursos de especialização, o CIEAR cumpriu uma necessidade do MAER, quando da adoção do método de ensino a distância em suas organizações. Assim, planejou e realizou o primeiro Curso de Metodologia do Ensino a Distância (CMEAD), com uma turma composta por oficiais e civis, representantes da EAOAR, CIEAR, Instituto de Proteção ao Voo (IPV), Instituto de Logística da Aeronáutica (ILA), Empresa INFRAERO e da Universidade Federal Fluminense (UFF), também em 1994.

Mais um curso criado e incorporado aos já realizados no Centro - o de Eficácia em Armamento Aéreo (CEFAA) - nesse ano, de forma pioneira, com uma turma constituída por oficiais de diversas OM da Aeronáutica, com a finalidade de atualizar capitães e primeiros-tenentes aviadores, indicados pelo Comando-Geral de Operações Aéreas (COMGAR), nos conhecimentos referentes às características e a relação do material bélico aéreo em uso na FAB, necessários ao planejamento e à execução de missões operacionais.

Continuando no mesmo ano, o CIEAR contribuiu com o aprimoramento da gerência dos recursos humanos do MAER, inaugurando o Curso de Administração



1º Curso de Eficácia em Armamento Aéreo (CEFAA)²⁶

de Recursos Humanos (CARH), em atendimento às necessidades do Comando-Geral do Pessoal (COMGEP) para especializar os oficiais e servidores civis assemelhados que trabalham nos setores afins das OM, e do seu próprio efetivo, proporcionando aos primeiros 10 alunos o conhecimento dos princípios técnicos desse ramo da administração.

No ano de 1995, a integração entre o CIEAR e a UNIFA com a comunidade local proporcionou um evento de grande valor educacional, com a realização do seminário sobre o tema “Tridimensionando o Conhecimento”, onde receberam cento e cinquenta diretores de escolas do nível fundamental I, que integravam a 5ª Coordenação Regional de Educação (5ª CRE), quando foram debatidos assuntos relacionados ao aperfeiçoamento do Ensino do então 1º Grau (atual Ensino Fundamental).

Cabe ressaltar que, de forma gradativa, os cursos do CIEAR se tornaram

²⁶ Revista CIEAR, 2002.

acessíveis tanto para os servidores civis do MAER quanto ao público externo, disponibilizando vagas para o Exército, a Marinha, as Forças Armadas das Nações Amigas e as Forças Auxiliares. Como exemplo, foi realizado um Curso de Prática de Ensino (CPE), para 15 patrulheiros da 5ª Superintendência da Polícia Rodoviária Federal.

Aqui, uma observação sobre o CPE: este Curso, com a duração de uma semana, foi criado com a finalidade de habilitar oficiais, graduados e civis ao exercício eventual da docência.

Tendo em vista que o CPI é um curso ministrado em várias semanas, onde são tratadas diversas técnicas de ensino e múltiplos assuntos abrangendo objetivos educacionais, planejamento de ensino, confecção de itens de provas, montagem de provas, avaliações (objetiva e subjetiva), emprego de recursos audiovisuais, dentre outros, porém atendendo a um número restrito de pessoas, as OM se viam na necessidade de habilitar o seu pessoal a ministrar instrução utilizando a Técnica da Aula Expositiva. Por isso, foi criado o CPE, que, num curto período, tinha o único compromisso de ambientar o aluno a transmitir ensinamentos por meio dessa Técnica, utilizando um ou dois recursos audiovisuais, desenvolvendo-se para falar em público, coordenando as ideias e seguindo uma padronização. O sucesso do curso foi grande, e muitas OM o requisitaram, melhorando a qualidade da instrução, por meio de um melhor preparo do seu pessoal.

Logo após a instituição do CPE, o curso foi adaptado para ser ministrado de forma itinerante, criando-se, assim, o CPE-I.

Ainda em 1995, no primeiro semestre, foi criado o Curso de Elevação de Nível da Língua Inglesa (CENLI) para alunos com prévios conhecimentos do idioma, com duração de trinta dias letivos e dedicação integral, visando, ao final do curso, a obtenção de um ECL (English Comprehension Level) mínimo de 80%, habilitando-os para a aprovação na avaliação realizada pelo Consulado Americano, para a realização de cursos naquele país.

Paralelamente ao conjunto de cursos sendo criados e absorvidos no âmbito da unidade, foi criado o Grito de Guerra do CIEAR, que contou com a participação de todo o efetivo. Nesse contexto, foi acrescentada a entrevista com o Cel Av Marcos Graciano Torres Roque, que foi um dos Comandantes do CIEAR e o autor do Grito de Guerra, que narrou:

Cheguei no CIEAR em 1994 e essa questão do Grito de Guerra surgiu em 1995, quando o Comandante do Centro era o Cel Av Tarcísio. Na época, ele tinha solicitado que eu tentasse criar um Grito de Guerra. Lançamos um concurso interno, quando foram apresentadas três ou quatro propostas, e feita uma votação interna, com a participação de todo o efetivo. A minha foi a eleita, e perdurou até a desativação do CIEAR, em 2017:

“O nosso lema é o ensino e a nossa meta é o saber”.

Comecei a treinar com o nosso pessoal, inicialmente no auditório e depois ao ar livre. Fazíamos pequenos deslocamentos com a tropa, e treinando para ser entoadado em movimento.

A essência dele é o ensino. Já tínhamos a EAOAR, que era conhecida como o “Casarão do Saber”, desde a sua antiga sede em Cumbica, e também a ECEMAR, completando as três escolas no campus. Então, por isso “O nosso lema é o ensino e a nossa meta é o saber”. Basicamente, foi isso!



“Nosso Lema é o Ensino... Nossa meta o Saber ... CIEAR!!!”²⁷

Em 1996, foi delegado ao CIEAR o desenvolvimento do curso do idioma Inglês a distância, utilizando o mesmo

material didático que vinha sendo aplicado desde os anos 1980, que foi a base para os cursos ministrados: O Curso de Língua Inglesa – Ensino a Distância (CLI-ED), e no sistema presencial, os cursos de nível básico (CLI-B), intermediário (CLI-I) e intermediário superior (CLI-IS), além do itinerante (CLI-IT), este para atender às especificidades da OM solicitante, dentro dos níveis de cursos existentes.

Para introduzir o conhecimento sobre o novo método do “American Language Course”, e proporcionar uma elevação de nível aos docentes, o CIEAR ministrou o Curso “ALC for Experienced Instructors” (INTRO), com a duração de 20 dias, para militares e civis, todos instrutores e professores pertencentes do efetivo de diversas organizações de ensino do MAER, sendo ministrado por duas professoras americanas.

Ainda nesse ano, o Centro ativou o primeiro Curso Básico de Língua Espanhola (CBLE), para uma turma formada por 10 alunos, oficiais e graduados da Guarnição dos Afonsos, da Base Aérea do Galeão e do Estado-Maior da Aeronáutica.

Em 1998, O COMGEP viu a necessidade de expandir os conhecimentos aos graduados e servidores civis assemelhados, e ativou o Curso de Administração de Recursos Humanos para Graduados (CARH-G), onde 29 graduados e duas civis o realizaram.

²⁷ Foto da autora.

CRIAÇÃO DO 2º EMBLEMA DO CIEAR

O 1º emblema do CIEAR, elaborado em julho de 1979, distinguia as áreas da Saúde (médicos, dentistas e farmacêuticos), da Engenharia e da Educação Física. Ao longo dos anos, como tantos outros cursos, de áreas distintas, foram incorporados, gerou-se a necessidade do emblema ser adaptado à nova realidade. Assim, foi criado um segundo emblema, aprovado em 2000, que representou essa ampliação das atividades, conforme a descrição heráldica.

Além da sigla de identificação que denomina a aclamada Instituição, verifica-se o Gládio Alado, símbolo da Força Aérea Brasileira; a lâmparina, concebendo a luz do conhecimento responsável por possibilitar a evolução humana, retratada através das três silhuetas em cor preta; uma roldana dentada representando toda gama de cursos ministrados pelo Centro e, ainda, uma das águias existentes no campus da UNIEA, antiga Escola da Aeronáutica, representando local onde se encontrava situada a organização.²⁸



28 Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica. Emblema CIEAR: descrição heráldica.

29 Fonte: Cadastro Histórico, 2000.

E CONTINUAM OS CURSOS

Dando sequência à grande atividade do Centro, em 2000 e 2001, os cursos itinerantes foram intensamente realizados, tais como:

- O Curso de Prática de Ensino Itinerante (CPE-IT), ministrado na Escola Preparatória de Cadetes do Ar (EPCAR), no Centro de Lançamento de Alcântara (CLA), na Escola de Aperfeiçoamento e Preparação da Aeronáutica Civil (EAPAC), na INFRAERO, no CIAAR, e na BANT, perfazendo 206 alunos;

- O Curso de Preparação de Instrutores Itinerante (CPI-IT) foi ministrado na Academia da Força Aérea (AFA); e

- O Curso de Elevação de Nível na Língua Inglesa (CENLI-IT), na Base Aérea de Canoas (BACO), no Grupo de Transporte Especial (GTE), no Serviço de Proteção ao Voo de São Paulo (SRPV-SP), e no Serviço de Proteção ao Voo de Manaus (SRPV-MN).

Além desses, o Curso de Comunicação Social para Graduados (CCS-G), presencial, foi oferecido para 67 alunos, que teve a sua primeira edição no ano 2000, tendo perdurado até 2007.

Atendendo às necessidades da área administrativa e da operacional, foram incorporados novos cursos no CIEAR, nos anos de 2003 e 2004:

- foi ativado o primeiro Estágio de Atualização para Pregoeiros (EAP), com a finalidade de habilitar oficiais e civis para identificar a legislação que instituiu, no âmbito federal, o pregão

para a compra de bens e serviços comuns e, também, atuar como pregoeiro presencial e eletrônico;

- foi ministrado o Curso de Reciclagem na Área de Economia e Finanças para Graduados (CREF-G), visando habilitar graduados e civis a identificar procedimentos administrativos vigentes, relacionados com o planejamento e a execução da área de economia e finanças da Aeronáutica;

- também foi realizado o Curso de Polícia Judiciária Militar para Graduados (CPJM-G), com o objetivo de proporcionar a graduados e civis os conhecimentos necessários para o assessoramento aos oficiais no exercício da Polícia Judiciária Militar; e

- ainda, o Curso Básico de Proteção Radiológica (CBPR), com o fito de preparar oficiais, graduados e civis, para atuar em operações especiais de emergência radiológica, adotando os procedimentos quanto ao emprego de equipamentos de proteção individual, descontaminação de aeronaves e medidas contra a exposição radiológica.

A seguir, foi realizado, entre os anos de 2005 e 2007, o Curso de Língua Inglesa Itinerante (CLI-IT) para o Segundo Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo (CINDACTA II), Segundo Serviço Regional de Aviação Civil (SERAC II), Terceiro Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo (CINDACTA III), Quarto Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle

de Tráfego Aéreo (CINDACTA IV), Primeiro Esquadrão do Sétimo Grupo de Aviação (1º/7º GAV), BACO e Base Aérea de Santa Maria (BASM).

Ainda em 2005, o CIEAR, ativou o Curso Básico de Direito Internacional Humanitário (CBDIH) e, no ano seguinte, realizou, juntamente com a Comissão de Desportos da Aeronáutica (CDA), o primeiro Curso para Aplicação do Teste de Condicionamento Físico (CATF), na modalidade presencial, com o objetivo de reconhecer a importância do processo da avaliação física, tendo ainda realizado esse curso em outros três períodos desse ano.

Paralelamente, realizou o Curso para a Orientação do Treinamento Físico Profissional Militar (COTF), com o objetivo de proporcionar aos alunos, condições de aprendizagem que os habilitassem a destacar a importância da atividade física para a saúde dos militares de sua organização militar; e o primeiro Curso para a Aplicação do Teste de Condicionamento Físico Itinerante (CATF-I), na Base Aérea de Porto Velho (BAPV), e também o segundo, na Base Aérea de Boa Vista (BABV).

Em 2007, CATF-I foi ministrado na Base Aérea de Anápolis (BAAN), na Base Aérea de Brasília (BABR), na EPCAR, e na Base Aérea de Campo Grande (BACG), além do Curso Prática de Ensino Itinerante (CPE-I), no CIAAR.



Hall no segundo andar do CIEAR³⁰

REFORMULAÇÃO DO ENSINO NO CIEAR PARA A ADEQUAÇÃO DA ESTRUTURA DO ENSINO A DISTÂNCIA E DE OUTROS CURSOS

Novos procedimentos foram adotados pelo CIEAR, em 2009, no que tange à reformulação do ensino, adequando-o ao ensino a distância, quando foi inaugurada a Interface Digital de Educação Interativa a Distância (IDEIA), utilizada pelo Curso de Preparação de Instrutores (CPI), bem como a emissão da Crítica de Aula, da Ficha de Opinião do Discente e da Crítica Final de Curso, que passaram a ser realizadas de forma eletrônica.

³⁰ Fonte: Foto da autora.

Em 2010, promoveu-se a continuidade da reformulação de alguns cursos, tais como:

- a criação do Curso de Gestão de Pessoal da Aeronáutica (CGPA), sendo este uma reformulação do Curso de Administração de Recursos Humanos (CARH), proposta pelo Comando-Geral de Pessoal (COMGEP). O curso teve a duração de quatro semanas; e

- a reformulação do Estágio para Oficiais Superiores Designados Comandantes, Chefes ou Diretores (ECCD), aumentando a sua duração para três semanas, passando a ser denominado Estágio de Comando da Força Aérea Brasileira (ECFAB), e tendo o seu currículo aprimorado, com o objetivo de proporcionar condições de aprendizagem que permitiram aos futuros líderes das organizações militares da Força Aérea Brasileira, a construção de conhecimentos acerca do relacionamento institucional, bem como a análise do tipo de apoio a ser recebido e prestado por eles no exercício de suas funções, em consonância com a política do COMAER.

Destaca-se, ainda nesse ano, a administração do Curso de Preparação de Instrutores (CPI) para uma turma de aeronautas na Academia de Serviços da TAM, em São Paulo, sendo composta por 17 da TAM Linhas Aéreas, dois da Pantanal Linhas Aéreas e um da GOL Linhas Aéreas.

Em 2011, foi realizado o Curso de Gestão de Pessoal da Aeronáutica para Graduados (CGPA-G), em dois períodos. O objetivo foi de proporcionar aos alunos experiências de aprendizagem que os habilitassem a identificar os principais desafios que envolviam a gestão de pessoal no cotidiano das organizações militares do COMAER.



Vista do pátio interno do CIEAR, através de seu pórtico de entrada, com o emblema da organização de ensino³¹

O CIEAR, seguindo a sua meta de qualificar profissionais para exercerem as atividades específicas de cada área, no ano de 2012, em parceria com o Instituto de Psicologia da Aeronáutica (IPA), ativou e realizou o Estágio de Psicologia da Aeronáutica (EPA). Com a duração de 10 dias, teve a finalidade de preparar psicólogos recém-formados para aplicarem o Exame de Aptidão Psicológica (TAAP), no âmbito do COMAER.

Em parceria com a Comissão de Desportos da Aeronáutica (CDA), o

³¹ Fonte: Site do CIEAR.

CIEAR realizou o Curso para a Aplicação do Teste do Condicionamento Físico, itinerante (CATF-I), na sede do Segundo Comando Aéreo Regional (COMAR II), em Recife, e também para o Sétimo Comando Aéreo regional (COMAR VII), em Manaus.

Continuando em 2012, foi realizado o Curso de Adaptação ao Idioma e à Cultura Brasileira (CAICB), para uma turma composta por oito alunos, representando Moçambique, Paraguai, Peru e República Dominicana, objetivando capacitá-los ao ingresso na Academia da Força Aérea (AFA).

Em 2015, o Curso Básico de Direito Internacional Humanitário (CBDIH), criado em 2005, foi reformulado, sendo

denominado Curso Básico de Direito Internacional dos Conflitos Armados e dos Direitos Humanos (CBDICADH), e realizado com a duração de dez dias letivos, para vinte e dois alunos.

Ainda nesse ano, foi criado o Curso de Evacuação Aeromédica (CEVAM), em parceria com o Instituto de Medicina Aeroespacial Brigadeiro Médico Roberto Teixeira (IMAE), denominado anteriormente de NuIFISAL e IFISAL, e incorporado ao CEMAE. O CEVAM teve a finalidade de capacitar os oficiais médicos a realizarem missões de Evacuação Aeromédica, observando os princípios de segurança em voo e detectando as possíveis alterações fisiológicas a que estão expostos no ambiente aeroespacial.



Efetivo do CIEAR, em 2012³²

³² Fonte: Cadastro Histórico, 2012.

Em 17 de agosto de 2015, foi criada a Ordem de Minerva, com o objetivo de reconhecer e homenagear a dedicação, o esforço e a tenacidade dos que contribuíram para o cumprimento da missão do CIEAR. Essa Ordem substituiu a Ordem da Cátedra, criada em 1986, pela necessidade de descaracterizá-la da Ordem da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica (EAOAR), que tem o mesmo nome daquela.

Ainda nesse período, foram realizados os Cursos de Administração de Pessoal da Aeronáutica para Oficiais (CADP-O), e para Graduados (CADP-G), sendo esses cursos resultados da reformulação conduzida pelo Comando-Geral de Pessoal (COMGEP) dos Cursos de Gestão de Pessoal da Aeronáutica (CGPA), para oficiais e graduados, respectivamente. Os cursos tiveram a duração de treze dias letivos e o objetivo de proporcionar aos alunos experiências de aprendizagem sobre os fundamentos da administração de pessoas, sob a ótica sistêmica, e aplicável ao Comando da Aeronáutica.

Em 2016, foi instituído um Grupo de Trabalho no âmbito das organizações de ensino subordinadas ao DEPENS, por meio da Portaria DEPENS Nº 446-T/DE-6, do dia 17 de agosto, com a finalidade de realizar estudos que resultaram no alinhamento metodológico e gerencial do ensino da Língua Inglesa e avaliar a necessidade da adequação dos laboratórios. Nesse período, foram suspensos dezessete cursos.

Em continuação à reformulação do ensino de idiomas na FAB, foram criados novos cursos de idiomas intensivos no CIEAR: o Curso Intensivo de Língua Inglesa (CILI) e o Curso Intensivo de Língua Espanhola (CILE), ambos a distância, com a finalidade de preparar os militares indicados para missões no exterior.

Ainda nesse ano, foi instituído um Grupo de Trabalho para estudar a transferência dos cursos CEMAE, o CADP-O, o CADP-G, o EPA e o CPIDM, para o CIAAR, a partir de 2017.

Ainda em 2016, pela Portaria nº 340-T/EPO, de 21 de novembro, um outro Grupo de Trabalho foi instituído para a implementação das ações necessárias à desativação do CIEAR.

CRIAÇÃO DA PRÓ-REITORIA DE ENSINO ESPECIALIZADO E IDIOMAS (PROEEI)

Dando continuidade à reestruturação do ensino na Força Aérea Brasileira, foi criada, na Universidade da Força Aérea (UNIFA), no final de 2016, a Pró-Reitoria de Ensino Especializado e Idiomas (PROEEI), que veio substituir o Centro de Instrução Especializada da Aeronáutica (CIEAR) no ano seguinte, tendo como foco específico fornecer cursos de ensino especializado, atendendo a demandas específicas da FAB.

A Pró-Reitoria manteve a organização pedagógica dos cursos já existentes, que possuíam a formatação de cursos livres, com o objetivo de aprimorar a capacitação e a qualificação profissio-

nal. Vários dos cursos ministrados pelo CIEAR foram transferidos para o CIAAR, permanecendo outros, sob a responsabilidade da PROEEI.

*Ten Cel QFO PED Estela de
Magalhães Ambrósio Perez³³*



De acordo com a Ten Cel Estela, última Comandante do CIEAR e a primeira mulher a comandar uma unidade de ensino da FAB, apenas alguns cursos de curta duração permaneceram na PROEEI: “Ficarão conosco os cursos de Educação Física, pelo fato de a Comissão de Desportos estar localizada na área da UNIFA; o Estágio de Comando da Força Aérea Brasileira (ECFAB); o Curso de Preparação de Instrutores (CPI); e o Curso de Adaptação ao Idioma e à Cultura Brasileira (CAICB)”.

Paralelamente, foram concluídos os seguintes cursos: Curso de Adaptação ao Idioma e à Cultura Brasileira (CAICB); Curso de Preparação de Instrutores (CPI); Curso para Aplicação do Teste do Condicionamento Físico (CATF); Curso Intensivo de Língua Inglesa (CIL); Curso Intensivo de Língua Espanhola (CILE); Curso Básico de Direito Internacional dos Conflitos Armados e dos Direitos Humanos (CBDICADH); Curso para Aplicação do Teste do Condicionamento Físico

33 Site CIEAR

(CATF); Curso de Medicina Aeroespacial (CEMAE); Curso de Polícia Judiciária Militar (CPJM); Curso de Prática de Ensino (CPE); Curso para Orientação do Treinamento Físico Profissional Militar (COTF) e o Curso de Administração de Pessoal da Aeronáutica para Graduados (CADP-G).

O encerramento das atividades do Centro de Instrução Especializada da Aeronáutica (CIEAR) aconteceu no dia 24 de agosto de 2017, encerrando uma trajetória de quarenta anos dedicados ao ensino especializado para militares e servidores civis nas áreas de Educação, Idiomas, Saúde, Educação Física, Direito Internacional dos Conflitos Armados e dos Direitos Humanos, Administração de Pessoal, Polícia Judiciária Militar e Doutrina Militar.

A Ten Cel Estela, em suas palavras de despedida citou: “O CIEAR se firmou como um centro de primazia no ensino especializado. Tenham a certeza de que a expertise aqui conquistada fundamentará as ações da PROEEI, e que toda a história vivenciada aqui permanecerá viva nos registros históricos e na memória de todos os nossos integrantes”.

Ao longo dos seus 40 memoráveis anos de história, o CIEAR realizou 49 cursos e estágios, a saber:

ÁREA DE ADAPTAÇÃO

- Curso de Adaptação de Dentistas da Aeronáutica (CADAR)

- Curso de Adaptação de Farmacêuticos da Aeronáutica (CAFAR)

- Curso de Adaptação de Médicos da Aeronáutica (CAMAR)

- Estágio de Adaptação de Oficiais Engenheiros da Aeronáutica (EAOEAR)

- Estágio de Instrução e Adaptação de Capelães da Aeronáutica (EIAC)

- Estágio de Adaptação ao Quadro Feminino de Oficiais da Reserva da Aeronáutica

ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO

- Curso de Comunicação Social para Oficiais (CCS-O)

- Curso de Comunicação Social para Graduados (CCS-G)

- Curso de Reciclagem na Área de Economia e Finanças para Oficiais (CREF-O)

- Curso de Reciclagem na Área de Economia e Finanças para Graduados (CREF-G)

- Curso de Administração Hospitalar (CAHOSP)

- Curso de Administração de Pessoal (CADP-O) – antigo Curso de Administração de Recursos Humanos (CARH), e, posteriormente, Curso de Gestão de Pessoal

- Curso de Administração de Pessoal para Graduados (CADP-G)

- Estágio de Atualização para Pregoeiros (EAP)

- Estágio de Comando da Força Aérea Brasileira (ECFAB), o antigo Estágio para Oficiais Superiores Designados Comandantes. Chefes ou Diretores (ECCD)

ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

- Curso para Aplicação do Teste de Avaliação do Condicionamento Físico (CATF) – presencial

- Curso para Aplicação do Teste de Avaliação do Condicionamento Físico itinerante (CATF-IT)

- Curso para Orientação do Treinamento Físico Profissional Militar (COTF)

- Curso de Instrutor de Educação Física

- Curso de Monitor de Educação Física

- Curso de Auxiliar de Monitor de Educação Física

ÁREA DE IDIOMAS

- Curso de Adaptação ao Idioma e à Cultura Brasileira (CAICB)

- Curso de Língua Inglesa (CLI) – presencial

- Curso de Língua Inglesa itinerante (CLI-IT)

- Curso de Língua Inglesa – Ensino a Distância (CLI-ED)

- Curso de Língua Espanhola (CBLE) – presencial

- Curso de Língua Espanhola itinerante (CBLE-IT)

- Curso de Língua Espanhola – Ensino a Distância (CBLE-ED)

- Curso de Elevação de Nível na Língua Inglesa itinerante (CENLI-IT)

- Curso Intensivo de Língua Inglesa (CILI)

- Curso Intensivo de Língua Espanhola (CILE)

- Curso de Língua Francesa

ÁREA DE SAÚDE

- Curso Básico de Proteção Radiológica (CBPR)

- Curso de Especialização em Medicina Aeroespacial (CEMAE) – antigo Curso Especial de Saúde

- Estágio de Psicologia da Aeronáutica (EPA)

- Curso de Preparação de Instrutor de Treinamento Fisiológico (CPITF)

- Curso de Preparação de Monitor de Treinamento Fisiológico (CPMTF)

- Estágio Básico de Treinamento Fisiológico (EBTF)

ÁREA DE ENSINO

- Curso de Administração de Ensino (CAE)

- Curso de Preparação de Instrutores (CPI) – presencial

- Curso de Preparação de Instrutores itinerante (CPI-I)

- Curso de Prática de Ensino (CPE) – presencial

- Curso de Prática de Ensino itinerante (CPE-I)

- Curso de Metodologia do Ensino a Distância (CMEAD)

ÁREA DE DIREITO

- Curso Básico de Direito Internacional dos Conflitos Armados e dos Direitos Humanos (CBDICADH), antigo Curso Básico de Direito Internacional Humanitário (CBDIH)
- Curso de Política Judiciária Militar para Oficiais (CPJM-O)
- Curso de Política Judiciária Militar para Graduados (CPJM-G)

ÁREA DE INFANTARIA

- Curso de Especialização de Oficiais em Contra-Incêndio e Salvamento
- Curso de Eficácia em Armamento Aéreo (CEFAA)

CONCLUSÃO

Durante quarenta anos, a atuação do Centro de Instrução Especializada da Aeronáutica teve desempenho inédito e incomparável na aplicação de cursos de capacitação profissional, abrangendo áreas educacionais dos âmbitos civil e militar.

Especializou militares da FAB, do Exército, da Marinha, das Forças Auxiliares, representantes estrangeiros e profissionais civis, em diversas áreas do conhecimento.

Os cursos oferecidos proporcionaram a oportunidade de realizar atividades práticas, baseadas em situações reais e buscaram desenvolver a capacidade de otimização de procedimentos através da análise crítica, aprimorando os recursos humanos e integrando militares e civis, brasileiros e estrangeiros, qualificando e habilitando-os para desempenhar funções que exigiam conhecimentos especializados.

Por fim, o CIEAR desenvolveu um ambiente que o tornou único, diferenciado dos demais estabelecimentos de educação, sendo uma organização de ensino pioneira, no âmbito da FAB, entregando excelência no seu produto final para o aprimoramento da Instituição.



Vista lateral do CIEAR

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Atelier Heráldico. Introdução ao Estudo Heráldica: História e Origens.
- Ficha Anual de Fatos Históricos (FAFH). Comando da Aeronáutica, 1977 a 2017.
- Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica. Emblema CIEAR: descrição heráldica.
- GARCIA, José Jorge de Medeiros. CDA - Comissão de Desportos da Aeronáutica: 50 Anos de História, 1ª Ed, Rio de Janeiro, 2018.
- TEIXEIRA, Roberto Carvalho da Motta. O Serviço de Saúde da Aeronáutica 1941-1995: 54 anos de atividade, São Paulo, 1997.
- Revista CIEAR - Jubileu de Prata, Edição Histórica. Rio de Janeiro, 2002.
- Revista CIEAR, Edição Comemorativa. Rio de Janeiro, 2004.
- Entrevista com o Cel Av Renato de Paiva Lamounier, Comandante do CIEAR, no período de 1985 a 1987, na Sala de Pesquisa da Assessoria de Direção do Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica – INCAER, no Rio de Janeiro, no dia 11 de outubro de 2019.
- Entrevista com o Cel Av Marcos Graciano Torres Roque, Comandante do CIEAR, no período de 2009 a 2011, por vídeo conferência, realizada no dia 10 de julho de 2010.
- TIMPONI, Raquel. FAB cria Pró Reitoria de ensino em substituição ao CIEAR. **Agência Força Aérea**, Rio de Janeiro, 18/07/2017. Disponível em: <http://www.fab.mil.br/noticias/mostra/30586/REESTRUTURA%C3%87%C3%83O%20%E2%80%93FAB%20cria%20Pr%C3%B3-Reitoria%20de%20ensino%20em%20substitui%C3%A7%C3%A3o%20ao%20CIEAR> Acesso em: 25 de novembro de 2019.
- <http://www.fab.mil.br/noticias/mostra/33701/NOTA%20DE%20FALECIMENTO%20-%20Morre%20ex-Ministro%20da%20Aeron%C3%A1utica>. Acessado em 20 de março de 2020.
- <https://muchogooglelocovolleyball.blogspot.com/2012/08/volei-femininome-moriada-do.html>. Acessado em 24 de março de 2020.
- <http://www.fab.mil.br/noticias/imprime/15167/ESPORTE%20%20FAB%20%C3%A9%20destaque%20em%20campeonato%20n%C3%B3rdico%20de%20Pentatlo%20Aeron%C3%A1utico>. Acessado em 28 de março de 2020.
- <https://www.hudl.com/profile/11053854/Bruno-da-Silveira-Mendon%C3%A7a>. Acessado em 02 de abril de 2020.

<https://www.defesa.gov.br/noticias/40142-defesa-condecora-civis-e-militares-com-a-medalha-merito-desportivo-militar>. Acessado em 03 de abril de 2020.

https://issuu.com/portalfab/docs/notaer_2015_janeiro. Acessado em 04 de abril de 2020.

<https://www.sul21.com.br/ultimas-noticias/geral/2014/12/atleta-do-ano-no-hoquei-na-grama-bruno-mendonca-vive-rotina-puxada-rumo-aos-jogos-rio-2016/>. Acessado em 04 de abril de 2020.

<https://www2.fab.mil.br/unifa/images/downloads/tradicoes-militares.pdf>. Acessado em 11 de maio de 2020.

*A historiadora Monica Teixeira Serra
pertence ao efetivo do MUSAL e integra
a equipe do SIS CULT.*



CLEAR

A Escola dos Muitos Saberes

CLEAR



ENTRE O TER-É O SEU
ESCOLHEMOS SERVIR
A DEUS E A PÁTRIA

Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica



HEAR





Conectando o passado, o presente e o futuro da cultura aeronáutica



INCAER - Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica

Conectando o passado, o presente e o futuro da cultura aeronáutica

www.fab.mil.br/incaer